

## **GRAFFITI: UMA CULTURA VISUAL PERIFÉRICA AFRORENERENCIADA EM FORTALEZA - CE**

## **GRAFFITI: AN AFRICAN PERIPHERAL VISUAL CULTURE IN FORTALEZA - CE**

José Cristiano Lima Pereira<sup>1</sup>  
SEDUC-CE

Wendel Alves de Medeiros<sup>2</sup>  
IFCE  
Associado/a/e ANPAP

### **RESUMO**

Este artigo é um compêndio da dissertação intitulada “Poéticas e presentificação dos *graffiti* na periferia de Fortaleza – CE”, desenvolvida no PPGARTES/IFCE, sob orientação do Prof. Dr. Wendel Medeiros e coorientação do Prof. Dr. Herbert Rolim, elaborada e defendida por Pereira em 2024. O trabalho teve como base metodológica a pesquisa-ação (Thiollent, 1986) e a etnográfica (Fortin, 2010). Como referencial teórico para o desenvolvimento da escrita e das análises, adotou os pressupostos de Bissoli (2011), Bourriaud (2009), Silva (2008), Pallamin (2000), Gitahy (1999), entre outros pesquisadores. A dissertação conclui que o graffiti é uma arte periférica, negra e relacional. Este artigo apresenta, de forma sintética, um trabalho acadêmico que ressalta elementos históricos e simbólicos que fazem do graffiti um dispositivo estético praticado por jovens negros da periferia.

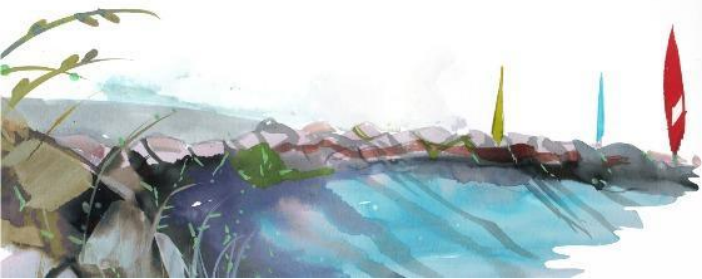
**Palavras-Chave:** *graffiti*; estética relacional; arte pública; negro; periferia.

### **ABSTRACT**

*This article is a compendium of the dissertation entitled "Poetics and Presentification of Graffiti in the Periphery of Fortaleza - CE," developed at PPGARTES/IFCE, under the supervision of Prof. Dr. Wendel Medeiros and co-supervision of Prof. Dr. Herbert Rolim, elaborated and defended by Pereira in 2024. The work was methodologically based on action research (Thiollent, 1986) and ethnographic research (Fortin, 2010). As a theoretical framework for the development of the writing and analysis, it adopted the assumptions of Bissoli (2011), Bourriaud (2009), Silva (2008), Pallamin (2000), Gitahy (1999), among other researchers. The dissertation concludes that graffiti is a peripheral, Black, and relational art. This article presents, in summary form, an academic work that highlights historical and symbolic elements that make graffiti an aesthetic device practiced by young Black people from the periphery.*

<sup>1</sup> Mestre em Artes pelo Programa de Pós-graduação em Artes do Instituto Federal do Ceará (PPGARTES/IFCE). Graduado em Artes Visuais pela Claretiano - Centro Universitário. Professor de artes da SEDUC-CE. Artista visual, grafiteiro. E-mail: jclpnick@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5050-051X>Inserir. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1854869790102482>. Fortaleza, Brasil.

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui graduação em Artes Plásticas pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE). Professor do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - IFCE. Professor do Mestrado Profissional em Artes do Instituto Federal do Ceará (IFCE) e do Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Ceará (PROF-ARTES/UFC). Integra o IARTEH/UECE e ARTE UM/IFCE. Contato: [wendel.medeiros@ifce.edu.br](mailto:wendel.medeiros@ifce.edu.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6267332553823146> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3422-6377>.



**KEYWORDS:** *graffiti; relational aesthetics; public art; black; periphery.*

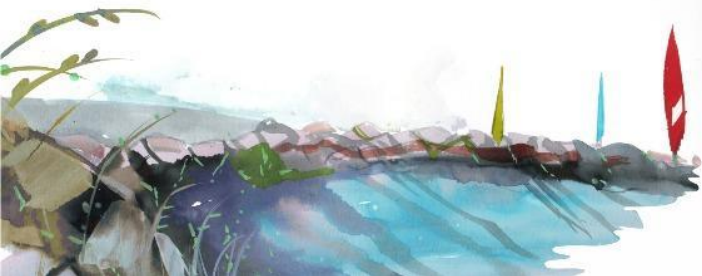
## **Introdução**

A defesa da dissertação<sup>1</sup> foi realizada em maio de 2024, no curso de Mestrado em Artes do IFCE – Campus Fortaleza, por um grafiteiro *old school*<sup>2</sup> da cidade. A pesquisa, desenvolvida pelo artista e pesquisador Cristiano Pereira, conhecido como Nick, envolveu a realização de quatro intervenções com *graffiti*. Participaram, além do próprio pesquisador, a grafiteira Aliny e os grafiteiros Ksim e Eden Loro, todos moradores da periferia. As intervenções ocorreram, nesta ordem, nos bairros Henrique Jorge, Passaré, Bom Jardim e Couto Fernandes. O trabalho teve como fundamentos metodológicos a pesquisa-ação (Thiollent, 1986) e a etnografia (Fortin, 2010).

O pesquisador buscou observar os processos de criação de outros artistas, além de participar ativamente da produção de *graffiti* nos quatro bairros mencionados, com o objetivo de responder à seguinte questão norteadora: como fazer com que o *graffiti* seja reconhecido como uma cultura visual periférica afrorreferenciada?

Para responder à pergunta norteadora, a pesquisa teve como objetivo geral evidenciar a produção de *graffiti* com foco na performatividade afrorreferenciada e sua inserção na periferia da cidade de Fortaleza (Pereira, 2024, p. 08). Segundo o autor, os objetivos específicos foram:

1 - Discutir a presentificação do *graffiti* produzido na periferia da capital cearense; 2 - Praticar o *graffiti* na periferia de Fortaleza como expressão de uma cultura afrorreferenciada; 3 - Analisar a poética dos *graffiti* produzidos pelos partícipes nos bairros Couto Fernandes, Passaré, Bom Jardim e Henrique Jorge, como parte das ações da pesquisa; 4 - Realizar um produto (catálogo) em arte pública contemporânea, como investigação prático-reflexiva, com base na experiência do *graffiti* e na construção visual urbana realizada por artistas moradores da periferia de Fortaleza – CE, incluindo o próprio pesquisador como participante (Pereira, 2024, p. 72–73).



Diante de um trabalho acadêmico poético, realizado em, sobre e para a arte, e de grande relevância conforme os objetivos propostos, especialmente para a compreensão científica das intervenções artísticas urbanas no contexto periférico e afrocentrado, optamos por reverberar aqui a pesquisa desenvolvida por Pereira (2024), defendida e aprovada em maio de 2024. Nos subcapítulos a seguir, destacamos os pontos que consideramos cruciais para o desenvolvimento do trabalho, apresentando, em síntese, as questões históricas, metodológicas e teóricas apontadas pelo autor.

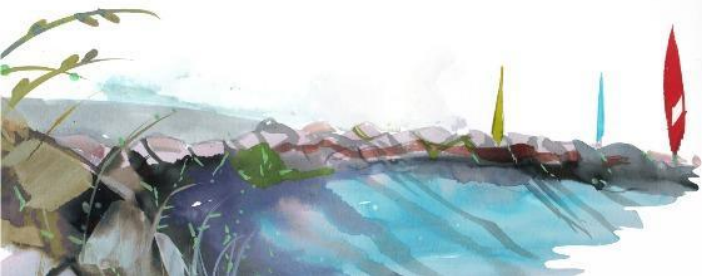
### **Presentificação: processo histórico do *graffiti***

A palavra presentificação, na dissertação de Pereira (2024), parte do pressuposto de tornar algo presente — neste caso, o *graffiti* na periferia de Fortaleza. O pesquisador, com o apoio de três partícipes, realizou quatro intervenções, tendo como referência os pressupostos teóricos da pesquisa-ação (Thiollent, 1989) e da pesquisa etnográfica (Fortin, 2010).

Conforme Pereira (2024), em sua defesa, a palavra “presentificação” foi escolhida como parte do título de sua dissertação por representar a proposta dos grafiteiros e grafiteiras de Fortaleza de se fazerem presentes nos espaços públicos por meio de produções poéticas, transformando o *graffiti* em um dispositivo estético relacional.

Os textos consultados durante a pesquisa contribuíram para a construção de uma dissertação que percorre diferentes momentos das produções estéticas públicas em diversos países, desde o período paleolítico até a contemporaneidade. O percurso se encerra com a abordagem de fatos relevantes sobre a produção de *graffiti* no Ceará.

No contexto da pesquisa em debate, diversos autores consultados indicam prováveis gêneses da arte de rua. Na dissertação de Pereira (2024), são apresentadas quatro possíveis origens do *graffiti*: 1- Há quem defenda que as primeiras intervenções públicas que podem ser consideradas *graffiti* são as artes rupestres, cujos registros mais antigos se encontram na África; 2 - Acredita-se que a arte mural mexicana tenha influenciado diretamente o surgimento da grafiteagem; 3 -



As manifestações grevistas, com frases pichadas em espaços públicos, são apontadas como formas iniciais de expressão do *graffiti*; 4 - A arte feita com spray, tal como a conhecemos hoje, tem origem nos guetos norte-americanos na década de 1970.

A arte de rua ganha força com o Movimento *Hip Hop* norte-americano, espalhando-se por diversos países por meio dessa instituição social, como um mecanismo de protesto e de organização do povo negro periférico (Pereira, 2024). Por isso, o *graffiti* que vemos hoje em Fortaleza carrega características da *street art* nova-iorquina. O autor indica, em sua dissertação, os filmes *Wild Style* e *Beat Street* como fundamentais para a difusão do *graffiti* em diferentes países, uma vez que abordam a cultura *Hip Hop* em sua essência.

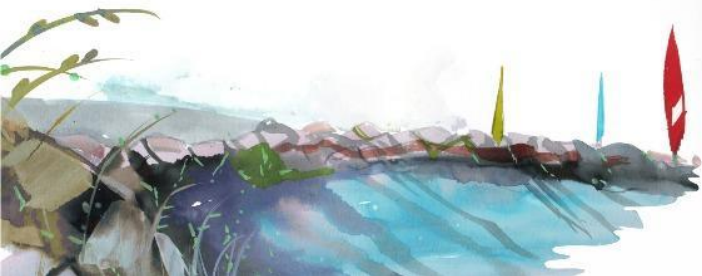
No Ceará, há um contexto importante destacado na pesquisa de Pereira (2024), que afirma o seguinte:

Recordo que no fim da década de 1990 os grafiteiros fortalezenses eram integrantes do movimento *hip hop* e que as produções de arte urbana abordavam temas que representavam a realidade da periferia. Eram poucos os praticantes da pintura de murais urbanos com uso de tinta spray, todos eram homens jovens sem vínculos com galerias de arte e nem com o universo acadêmico das artes. Naquela época, não existiam indícios de grupos de grafiteiros na capital cearense fora do movimento *hip hop* (Pereira, 2024, p. 14).

Nos anos 1990, o *Hip Hop* utilizava o *graffiti* como um dispositivo de enfrentamento aos problemas sociais que marcavam a periferia. Na atualidade, as intervenções urbanas passaram a debater as questões sociais a partir da perspectiva do indivíduo. Essa arte deixou de ser caracterizada por desenhos que refletiam diretamente os acontecimentos do cotidiano e passou a representar o próprio grafiteiro, simbolizado por seu nome, por meio de sublinguagens como *wild style*, *throw-up*, 3D, personagens ou *freestyle*.

Sobre a *old school* do *graffiti*, considerada pioneira e responsável pela formação da *new school* de grafiteiros e grafiteiras no Ceará, o autor tece:

Nos anos de 1990, em Fortaleza, a geração *old school* (velha escola, tradução livre do autor), formada por Preto Rap, Abu, Grud, Boby, Master, Def José1 (em memória), (conferir imagem no anexo B), Selo, Fly, Piter, Will, Flip e Uel (de Maracanaú-CE), ampliava os espaços



de atuação do *graffiti* nas periferias de Fortaleza, pintando e formando a nova escola de artistas urbanos, os *new school*, Alguns grafiteiros da *old school* iniciaram suas carreiras artísticas nos anos de 1980. Nem todos grafitam atualmente (Pereira, 2024, p. 31).

O autor também menciona uma segunda geração da *old school*, da qual ele próprio faz parte: “São da minha geração os grafiteiros Tubarão, Pingo, Raul, Uze, Davi Favela, Jucá, Doug e a grafiteira Teia (in memoriam)” (Pereira, 2024, p. 31). Os grafiteiros e grafiteiras que surgiram após essa geração são considerados parte da *new school*.

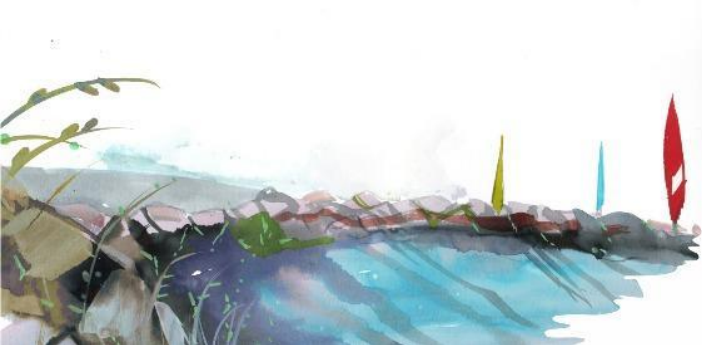
Os grafiteiros de diferentes gerações são, em sua maioria, jovens negros moradores da periferia, conforme aponta o produto da pesquisa de Pereira (2024): um catálogo<sup>4</sup> que reúne a participação de 58 grafiteiros e grafiteiras. Para o autor, esse dado reforça o caráter afrorreferenciado e periférico do *graffiti*.

### **Poéticas: percurso metodológico e ações**

Conforme indicado na proposta metodológica da pesquisa-ação (Thiollent, 1986), que recomenda que a pesquisa seja realizada de forma coletiva e participativa, foram convidados três artistas para colaborar no trabalho dissertativo. Os grafiteiros Ksim, Eden Loro, e a grafiteira Aliny aceitaram participar da produção acadêmica conduzida por Pereira (2024). Esses colaboradores representaram, de modo ativo e participativo, uma situação por meio de intervenções urbanas, buscando a resolução do problema da pesquisa.

A pesquisa de Pereira (2024) enfrentou o desafio da rotina dos partícipes. Para garantir a comunicação entre os colaboradores, foram realizadas reuniões virtuais e criado um grupo de mensagens por aplicativo de *smartphone*, conforme afirma o autor em sua dissertação, no trecho a seguir:

Reunir os partícipes em um mesmo lugar e hora, de forma presencial, foi uma tarefa difícil. A dinâmica de trabalhos, estudos e outras particularidades de cada um, não permitiam uma compatibilidade de agendas. O uso da internet foi, inicialmente, a alternativa mais viável, para começar coletivamente o debate sobre a pesquisa. Os outros momentos aconteceram nos locais da intervenção e nos bate-papos por meio de um aplicativo de *smartphone*, pelo qual acertamos detalhes da produção de murais. Todavia, sem a presença de todos



de forma simultânea, fato que não impediu o envolvimento dos partícipes em todos os debates sobre os processos da ação (Pereira, 2024, p. 105).

O uso da internet foi fundamental para estruturar os sete encontros que resultaram na produção e análise dos dados. Esse recurso tecnológico possibilitou a realização dessas reuniões, que culminaram em intervenções urbanas, levantamento de dados e na elaboração do próprio trabalho dissertativo.

Para o levantamento de dados, considerando a práxis da pesquisa-ação, foram produzidos quatro murais de *graffiti* em colaboração com três partícipes, tendo como tema a diáspora negra. A seguir, apresentam-se as imagens produzidas pelos grafiteiros em quatro bairros periféricos de Fortaleza.

As quatro imagens abaixo fazem parte de um mural produzido no bairro Henrique Jorge. A figura 1 mostra um desenho de letras, modalidade estética tradicional do *graffiti*. As figuras 2, 3 e 4 representam personagens, uma modalidade mais recente da produção artística urbana, muito praticada em Fortaleza pela nova geração de grafiteiros e grafiteiras.

Figura 1 - *graffiti wildstyle*.



Legenda: graffiti produzido no bairro Henrique Jorge pelo grafiteiro Nick. Fonte: Pereira (2024, p. 74).

Figura 2 - *Graffiti* de personagem.



# extremos

34° Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS



Legenda: *graffiti* produzido no Bairro Henrique Jorge pelo grafiteiro Eden Loro. Fonte: Pereira (2024, p. 75).

Figura 3 - *graffiti*, personagem Nauta.



Legenda: *graffiti* produzido no bairro Henrique Jorge pelo grafiteiro Ksim. Fonte: Pereira (2024, p. 77).

Figura 4 - *graffiti* de personagem.



Legenda: *graffiti* produzido no bairro Henrique Jorge pela grafiteira Aliny. Fonte: Pereira (2024, p. 79).

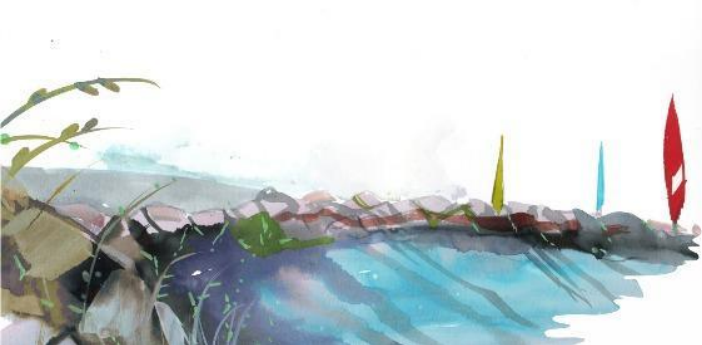


Conforme Pereira (2024), as imagens acima foram produzidas durante o terceiro encontro, após um longo debate sobre os possíveis locais para a realização das pinturas. Esse momento foi marcado pela negativa de autorização por parte da proprietária de um imóvel, que, ao saber que o tema dos desenhos seria a diáspora negra, afirmou que "o muro dela deveria ficar bonito". No aspecto relacional, essa situação evidenciou o impacto do racismo na produção de *graffiti*, revelando a resistência à arte urbana afrorreferenciada. No entanto, dias após a recusa inicial, a proprietária liberou a intervenção, embora sem dialogar com os grafiteiros sobre o tema da obra.

No bairro Passaré, segundo local da ação, durante o quarto encontro, foram realizadas intervenções em uma comunidade popular conhecida como Complexo da Rainha da Barca, ou simplesmente Complexo da RB, apelido de uma moradora antiga da região. Os desenhos seguiram o tema proposto no terceiro encontro, dialogando com questões relacionadas à diáspora negra e à descolonialidade.

O processo de criação no Passaré foi acompanhado por um grupo de jovens da comunidade e por um integrante da Associação de Apoio às Crianças e Juventude Prossica, em apoio à produção pictórica no bairro onde Aliny reside e do qual faz parte como beneficiária, conforme afirma Pereira (2024).

As duas imagens abaixo são resultado da intervenção realizada no bairro Passaré.



# extremos

34° Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

Figura 5 - *graffiti* de personagem.



Legenda: graffiti produzido pelo grafiteiro Nick no bairro Passaré. Fonte: Pereira (2024, p. 88)

Figura 6 - *graffiti* de personagens.



Legenda: graffiti de Ksim e Endem Loro no bairro Passaré. Fonte: Pereira (2024, p. 82)

As imagens acima revelam um graffiti que dialoga com questões da cultura negra de rua (Figura 6), como a representação de grafiteiros, e com elementos do continente africano (Figura 5), por meio da presença de máscaras. Em todas as produções artísticas apresentadas, observa-se uma forte carga de subjetividade dos artistas.



No quinto encontro, realizado no bairro Bom Jardim, apenas Nick, Aliny e Ksim participaram da pintura. Eden Loro acompanhou e interagiu com o processo por meio de um aplicativo de mensagens. O resultado do trabalho pode ser visto na Imagem 7, abaixo.

Figura 7 - mural de graffiti no bairro Bom Jardim.



Legenda: graffiti produzido por Nick, Aliny e Ksim. Fonte: Pereira (2024, p.)

No sexto encontro, foram realizadas intervenções no bairro Couto Fernandes, encerrando o ciclo de ações em quatro bairros periféricos. As imagens a seguir foram produzidas nesse momento do processo de levantamento de dados para a pesquisa de Pereira (2024).

Figura 8 - graffiti produzido por Nick e Aliny.



Legenda: graffiti produzido no bairro Couto Fernandes por Nick e Aliny. Fonte: Pereira (2024, p. 93)

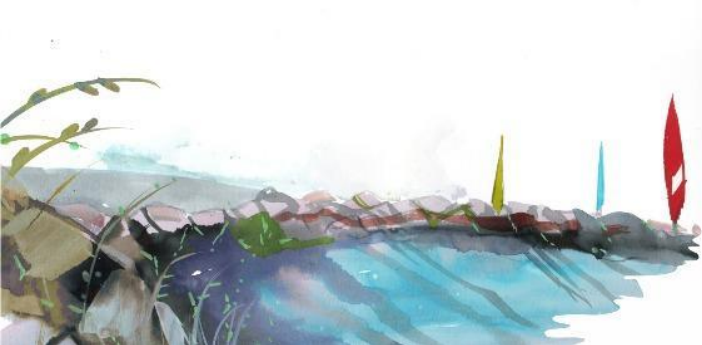
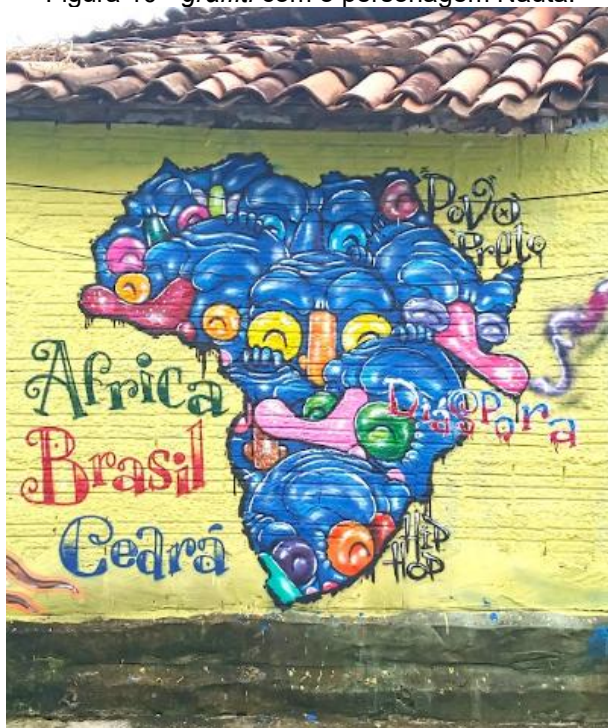


Figura 09 - *graffiti* produzido no bairro Couto Fernandes.



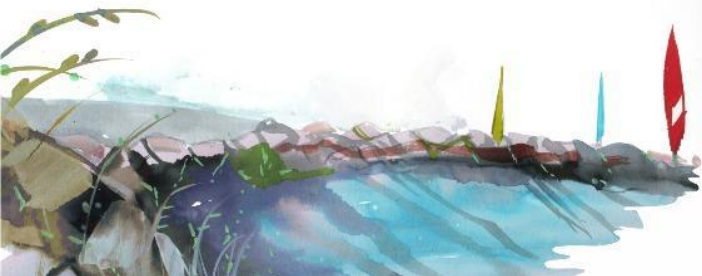
Legenda: *graffiti* feito por Sono e Eden Loro. Fonte: Pereira (2024, p. 94).

Figura 10 - *graffiti* com o personagem Nauta.



Legenda: *graffiti* produzido por ksim no bairro Couto Fernandes. Fonte: Pereira (2024, p. 95).

Nos quatro encontros destinados às intervenções, ocorreram diálogos entre os partícipes sobre temas relacionados à produção de *graffiti*, negritude e cultura *hip hop*. Moradores das comunidades também participaram dessas interações,



conversando com os colaboradores sobre as produções poéticas dos grafiteiros e os impactos que essas intervenções provocam nos territórios onde estão inseridas.

Podemos perceber, pela fala do autor, que as intervenções estéticas impactam os cidadãos, especialmente quando ele afirma: “os graffiti elaborados por mim e pelos partícipes representam significativa parte dos povos periféricos e suas lutas diárias” (Pereira, 2024, p. 96). Essa citação se manifesta de forma explícita no trabalho realizado por Eden Loro no bairro Couto Fernandes (ver Figura 9, acima), especialmente ao expressar, de maneira poética, por meio do desenho de um jovem dormindo, as vulnerabilidades enfrentadas pela juventude periférica.

O processo metodológico etnográfico foi utilizado para que o pesquisador pudesse analisar sua própria produção poética, construída ao longo de 25 anos de atuação com *graffiti*. Assim, as imagens dos trabalhos artísticos urbanos produzidos pelo autor entre 2005 e 2024 são apresentadas na dissertação, além de contar e analisar etnograficamente sua trajetória como grafiteiro em Fortaleza. Sobre esse processo de pesquisa, o autor descreve:

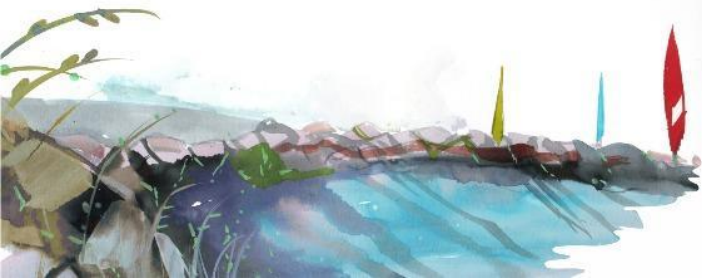
A etnografia ajuda no processo de observação e coletas de dados, produz registros e permite uma aproximação com a cultura pesquisada. Por outro lado, responde aos objetivos da pesquisa e ao que pede a pesquisa-ação, cuja motivação em comum na resolução de um problema, e envolvimento coletivo nos procedimentos operacionais resultam num projeto de trabalho de interesse social (Pereira, 2024, p. 17).

As duas metodologias de pesquisa dialogam de forma extraordinariamente alinhada com a produção artística urbana, considerando que o *graffiti* é uma arte relacional, com forte inclinação para as questões sociais. Podemos notar que o pesquisador e artista Pereira (2024) é atravessado por essas questões ao citar que:

Pra mim, não é possível falar do *graffiti*, sem falar da negritude, da periferia e das estratégias de luta por liberdade e direito à cidade em uma sociedade pós-colonial e escravagista. Principalmente porque eu sou grafiteiro, periférico, arte-educador, negro e ativista da luta contra as discriminações raciais (Pereira, 2024, p. 104).

Sobre isso o autor ainda disserta:

Aqui, falo das minhas vivências como ativista negro que faz das pinturas nas ruas uma maneira de enfrentamento ao racismo e empoderamento do povo negro periférico. Os graffiti que faço,



presentificando personagens negros e artefatos das africanidades, é um dispositivo relacional pelo qual realizo diálogos com os cidadãos sobre histórias diaspóricas e decolonialidade, além de promover/propor formas de resistências e experiências descoladas das ficções socioculturais eurocêntricas (Pereira, 2024, p. 104).

Percebe-se que, na pesquisa de Pereira (2024), o graffiti, além de ser definido como periférico, é compreendido como um dispositivo estético associado à identidade, à territorialidade e à cultura. Também é abordado como um instrumento de construção de narrativas sobre os povos negros, tema fortemente discutido nos encontros que resultaram na produção dos murais produzidos para a pesquisa.

## **O tsss final**

Seguindo a linha de pensamento de Pereira (2024), optamos por intitular esta seção com uma das ações simbólicas do fazer graffiti, utilizando a onomatopeia “tsss”, som que representa o término de uma produção artística com spray. O ruído da tinta sendo expelida do spray, nas ruas, acompanha a construção poética, seja ela expressa no *graffiti* ou na pichação. Esse som, por si só, mobiliza pessoas de diferentes idades, especialmente jovens moradores de zonas urbanas marcadas por elevados índices de vulnerabilidade sociocultural, como se constata no trabalho do pesquisador aqui analisado.

A dissertação de Pereira (2024), sobre o *graffiti* na periferia de Fortaleza, destaca-se por abordar essa linguagem da street art como uma expressão da cultura negra, praticada por jovens periféricos. O trabalho foi desenvolvido a partir do olhar e da experiência de alguém que vivencia a produção de arte urbana há mais de 24 anos na cidade de Fortaleza - CE. Com o trabalho acadêmico apresentado aqui, a produção poética de grafiteiros e grafiteiras pode ser compreendida, entre diversas possibilidades, como uma cultura visual e um dispositivo estético relacional, afrorreferenciado e periférico.

## **Referências**

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).



FORTIN; Trad. Helena Mello, S. Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística. *Cena*, [S. l.], n. 7, p. 77-88, 2010. DOI: 10.22456/2236-3254.11961. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cena/article/view/11961>. Acesso em: 28 maio. 2022.

PEREIRA, José Cristiano Lima. Poéticas do graffiti e sua presentificação na periferia de Fortaleza-CE. 2024. 130 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - IFCE / Campus Fortaleza, Fortaleza-CE, 2024. Disponível em: [biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo\\_sophia=132820](http://biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=132820). Acesso em: 4 Jun. 2025.

## Notas

- 1 - Dissertação disponível em: <http://biblioteca.ifce.edu.br/>.
- 2 - *Old school*: grafiteiro que está entre os prisioneiros ou da primeira geração de artistas de rua.
- 3 - *New school*: grafiteiro da nova geração de artistas urbanos.
- 4 - Catálogo disponível em: <http://biblioteca.ifce.edu.br/>.